

Agronegócio no Oeste da Bahia: um estudo bibliométrico sobre a soja e o algodão

Agribusiness in West Bahia: a bibliometric study on soy and cotton

Katharyna Motta Medrado Faria¹

Aline Teles Santos²

Erick Samuel Rojas Cajavilca³

Mylena Maia de Assunção⁴

Resumo

O Oeste Baiano é uma região localizada no cerrado nordestino nacionalmente conhecido pela produção de grãos. Existem autores que descrevem a região, como sendo, uma dentre as mais importantes regiões agroindustriais do Brasil. Embasando-se nessa premissa, este escrito visa apresentar o agronegócio no Oeste da Bahia, tendo como foco principal os estudos e publicações referentes à soja e ao algodão. Nesse sentido, o objetivo do presente artigo é o de apresentar um estudo bibliométrico sobre o agronegócio, focando na soja e no algodão. Fazendo isto, por meio da utilização da produção do conhecimento científico publicado a respeito do Oeste Baiano dos últimos 20 anos. Promovendo, assim, uma análise prospectiva da região.

Palavras-chave: Agronegócio. Oeste da Bahia. Bibliometria.

Abstract

The Baiano West is a region located in the northeastern cerrado nationally known for the production of grains. There are authors who report the region as one of the most important agroindustrial regions of Brazil. Based on this idea, this paper aims to present the agribusiness in the West of Bahia, having as main focus the studies and publications concerning soy and cotton. In this sense, the objective of this article is to present a bibliometric study on agribusiness, focusing on soybean and cotton. Doing this, through the use of the production of published scientific knowledge about the West of the last 20 years. This promotes a prospective analysis of the region.

Keywords: Agribusiness. West of Bahia. Bibliometrics.

1 Introdução

A região Oeste do estado da Bahia é, atualmente, considerada um polo de crescimento do agronegócio, sendo considerado o principal produtor agrícola do estado. Possui 14 milhões de hectares, dos quais oito são referentes à vegetação do Cerrado, possuindo clima e água favoráveis a atividades voltadas à agricultura e à pecuária, além de um incrível suporte hidrográfico para irrigação. Tal referencial levou a Bahia a ser considerado um dos principais produtores de

¹ Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras, BA, Brasil.

² Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras, BA, Brasil.

³ Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras, BA, Brasil.

⁴ Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras, BA, Brasil.



grãos, como também, de carnes, e outros diversos produtos. Diante desse quadro, o crescimento de pesquisas e artigos de cunho científico e tecnológico têm se tornado frequente, seja para a concepção de novas técnicas relacionadas ao agronegócio, como também, para o melhor aproveitamento das riquezas naturais da região (MENDONÇA, 2006).

Analisando a literatura científica, percebe-se que o desenvolvimento de pesquisas bibliométricas tem se tornado cada vez mais expressivo. Ferreira (2010) ressalta que o aumento desses estudos é expressivo em diferentes áreas de conhecimento, seja nas ciências sociais, ciências da computação, ciências biológicas entre outras. Significando que, tais estudos não são exclusivos da biblioteconomia ou da ciência de informação. De acordo com Sana e Vieira (2013), esse interesse pelas análises de produções científicas é explicado pelo próprio exercício da bibliometria que, por sua vez, produz um estudo quantitativo e qualitativo socialmente aplicado aos registros de conhecimento humano. A partir desses dados, é possível obter conclusões, por exemplo, a respeito de uma determinada região de um estado ou de um país e, principalmente, compreender os interesses da sociedade neles presente.

Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo apresentar um estudo bibliométrico sobre a soja e o algodão, utilizando a produção do conhecimento científico a respeito do Oeste baiano dos últimos 20 anos. Promovendo, assim, uma análise prospectiva da Região. Para alcançar tal objetivo, foi realizado um levantamento de produções científicas publicadas de 1998 a abril de 2018. Tal procedimento foi realizado utilizando a plataforma de dados da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior** (CAPES), sendo levados em consideração fatores como a quantidade de periódicos publicados por ano em relação ao agronegócio, a soja e o algodão, entre outros a serem apresentadas no decorrer deste trabalho.

1.1 Agronegócio

John Davis e Ray Goldberg, dois autores norte-americanos, em 1957, conceituaram o agronegócio, lançando o termo conhecido como agribusiness nos EUA. Os autores apresentaram o agronegócio de forma sistêmica e integrada e não isoladamente, como até então a agricultura e a pecuária eram tratadas. No Brasil, impulsionado por sua vocação agrícola, o agronegócio passou a ter importância com a influência da abertura econômica vigente no país a partir da década de 1980 (BATALHA; SILVA, 2007).

Pela definição de Goldberg e Davis, o “agribusiness” é “a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas; as operações de produção nas unidades agrícolas; e o armazenamento, processamento dos produtos agrícolas e itens produzidos com eles”. Dessa forma, o “agribusiness” engloba os fornecedores de bens e serviços à agricultura, os produtores agrícolas, os processadores, transformadores e distribuidores envolvidos na geração e no fluxo dos produtos agrícolas até o consumidor final. Participam também nesse complexo os agentes que afetam e coordenam o fluxo dos produtos, tais como o governo, os mercados, as entidades comerciais, financeiras e de serviços. (ARAÚJO; WEDEKIN; PINAZZA, 1990, p. 3).

A partir do final da década de 1970 e principalmente da década de 1980, seguindo a conjuntura econômica nacional e o capital em busca de novas áreas para a expansão do agronegócio, o território do Oeste da Bahia é chamado a compor o quadro das novas ações do

Estado e dos agentes privados (indivíduos e empresas) em seu projeto de modernização da agricultura para atender às demandas dos mercados nacional e internacional. Tal fato ocorre, devido à Região Oeste da Bahia possuir, naquela época, área de Cerrado com baixa produtividade econômica e baixa densidade populacional, abrindo assim, mais uma fronteira agrícola no estado (SANTOS, 2016).

[...] o Oeste baiano é considerado uma das mais importantes regiões agroindustriais do Brasil, e o vigoroso crescimento recente da população urbana é revelador das grandes transformações socioespaciais ocorridas nos últimos trinta anos naquele vasto território à esquerda do Rio São Francisco [...] (BRANDÃO, 2009, p. 54).

De acordo com Ilario (2013), o principal destaque a respeito do Oeste baiano é o seu grande potencial para o agronegócio globalizado, apresentando relevante crescimento demográfico e econômico, além de outras características que favoreçam, ainda mais, o desenvolvimento de atividades do ramo. Nesse contexto, Vanti (2002) destaca que o estudo bibliométrico contribui para uma análise dos principais assuntos estudados e o acompanhamento da evolução das pesquisas científicas. Podendo, também, ser utilizado para prever as tendências de publicações aferindo o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas, os quais podem ser desenvolvidos e incorporados ao Oeste em outros campos de conhecimento que não estejam ligados ao agronegócio.

Segundo Maricato e Noronha (2013), a bibliometria é um termo interligado a outras ciências denominadas ciências da literatura e comunicação, sendo intitulado por Otlet, em 1934. Ela auxilia na organização de dados e faz um estudo dividindo os assuntos em categorias. A importância desse estudo garante uma melhor visualização e compreensão acerca do que se está pesquisando, além de promover o desenvolvimento teórico-metodológico.

A Bibliometria engloba o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada, desenvolvendo modelos e medidas matemáticas, com a função para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisão. (MARICATO; NORONHA, 2013, p. 61).

É interessante ressaltar que muitos desconhecem o termo original, afinal, bibliometria não é uma palavra de uso habitual, porém, é praticada constantemente ao se realizar trabalhos acadêmicos como artigos, teses e pesquisas. É imprescindível que se faça um estudo bibliométrico, pois a análise prévia faz parte do desenvolvimento de todo e qualquer material, entretanto, tal estudo ainda não é tão reconhecido como deveria ser.

A análise bibliométrica tem no estudo sistematizado da natureza e dos impactos da produção do conhecimento um de seus eixos estruturantes, fornecendo metodologias e instrumentos para a realização de análises e a construção de indicadores que permitam inferências e comparações (COURTIAL, 1990; SPINAK, 1998; MUGNAINI *et al.*, 2004 *apud* RIGOLIN, 2013, p. 252).

A análise bibliométrica, geralmente, se concentra em técnicas qualitativas e quantitativas de pesquisa. Porém, ela não se limita somente a técnicas e sim a um conhecimento vasto da produção científica, analisando cada item observado para assim gerar índices, críticas, tendências e perspectivas. A bibliometria é uma importante ferramenta na área científica e na comunicação social, além de permitir a interdisciplinaridade em vários

âmbitos. Por meio do estudo bibliométrico, existe um maior reconhecimento das inúmeras aplicações no meio científico. (BICALHO; OLIVEIRA, 2011)

Ferreira (2010) cita que com o passar dos anos, com o aprimoramento das pesquisas bibliométricas, obteve-se novas características com a introdução de ferramentas tecnológicas e publicações *on-line*, proporcionando um crescimento na produção de estudos científicos. O presente artigo, munido de tal aprimoramento, visa o diagnóstico dos resultados encontrados a respeito do agronegócio na Região Oeste da Bahia, explorando periódicos publicados sobre essa Região e possibilitando uma contribuição ao avanço da produção científica na Região.

2 Metodologia

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizado, principalmente, o método bibliométrico de pesquisa e extração de dados. O método bibliométrico é compreendido, de acordo com Vanti (2002), como um conjunto de métodos de pesquisa em constante evolução, o qual dispõe de uma análise quantitativa, qualitativa e estatística para mapear a estrutura do conhecimento de um campo tecnológico e científico, assim como para analisar o comportamento e interesses dos pesquisadores.

A escolha do tema agronegócio para este artigo, foi devido a quantidade de publicações referentes a tal tema ganhar destaque, se comparado a outros temas relacionados à Região Oeste da Bahia. Pois, primeiramente, foi realizada uma busca ampla sobre a Região em questão, na qual foram encontrados 186 trabalhos publicados. A partir daí, foi efetuada a leitura dos resumos desses trabalhos para ser verificada qual a área de conhecimento era discutida. A informações foram organizada na Tabela 1), na qual foi percebido que o tema agronegócio ganha destaque em comparação aos outros temas (Tabela 2).

Tabela 1 – Quantidade dos trabalhos referentes ao Oeste da Bahia separados por área de conhecimento depois do processo da triagem

GEOLOGIA	QUANTIDADE ENCONTRADA	GEOGRAFIA	QUANTIDADE ENCONTRADA	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	QUANTIDADE ENCONTRADA	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	QUANTIDADE ENCONTRADA
Recursos Hídricos	11	Formação territorial	6	Agropecuária	2	Vegetação	8
Solo	3	Clima	1	Agricultura	17	Comunidade biológica	1
Cavernas e grutas	2						
Geomorfologia	6						

Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo

A revisão de literatura foi feita por meio de pesquisas em diversas fontes, as quais incluem a consulta em livros, revistas, teses e artigos. Sendo que, a maioria desses materiais foi coletada no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As informações referentes aos resultados e discussões foram coletadas exclusiva e unicamente

a partir do portal de periódicos da CAPES. Foi montada uma tabela com as combinações das palavras-chave “agronegócio”, “soja” e “algodão” e com base nelas foram realizadas as buscas na plataforma, como pode ser visto na Tabela 2. Sendo que tais buscas incluíram artigos, teses, publicações de anais, entre outros.

Tabela 2 – Combinações das palavras-chave e resultados encontrados antes e depois do processo de triagem referentes ao agronegócio, soja e algodão

PALAVRAS-CHAVE	QUANTIDADE DE TRABALHOS ENCONTRADOS	QUANTIDADE DE TRABALHOS ACEITOS DEPOIS DA TRIAGEM
Soja and Oeste da Bahia	39	12
Algodão and Oeste da Bahia	28	6
Agronegócio and Oeste da Bahia	56	27

Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo

Como se pode perceber nas Tabelas 1 e 2, foram encontrados mais trabalhos do que aqueles que são apresentados no presente artigo. Tal fato, justifica-se devido ao processo de triagem a partir da leitura dos resumos dos trabalhos, no qual foi percebido que aparecem trabalhos duplicados e outros, que apesar de citarem a palavra-chave buscada, não necessariamente falam sobre tal tema, sendo por esse motivo, descartados. Outra questão importante a ser mencionado, é o fato de alguns artigos trabalhos falarem sobre dois temas ao mesmo tempo, por exemplo, sobre a soja e algodão. Nesse caso, ele é acrescentado duas vezes, um no gráfico que trata da soja e no gráfico do algodão. No entanto, na contagem geral ele é contado como apenas um artigo.

Contudo, conclui-se por meio da realização de comparativo de 1998 a abril de 2018, a tendência de publicações dos últimos 20 anos sobre o agronegócio. Sobretudo, se a partir da chegada da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) (antes o Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS)) que era uma unidade acadêmica da Universidade Federal da Bahia (UFBA) na região, a existência de crescimento ou diminuição no número de periódicos, pesquisas e inovações sobre a Região Oeste da Bahia, e, principalmente, sobre o agronegócio das culturas da soja e algodão.

3 Resultados e Discussão

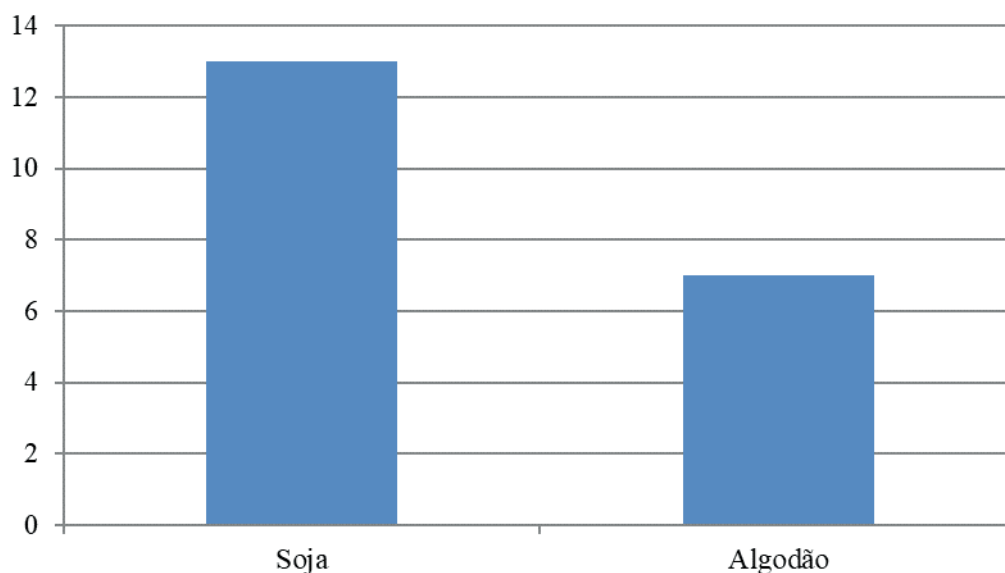
Por meio do método apresentado anteriormente com base na consulta aos periódicos disponibilizados na plataforma da CAPES, foram encontradas 45 obras publicadas de 1998 a abril de 2018, fazendo a disposição desses artigos por ano foram encontrados resultados, os quais serão apresentados a seguir. De modo geral é perceptível, apenas olhando os gráficos, que a quantidade de publicações referentes ao Oeste da Bahia não é grande. Menor ainda é a quantidade de publicações que dizem respeito ao agronegócio e, especificamente, a soja e ao algodão. Cabe ressaltar, que tais publicações são resultados de diversas universidades do País, não apenas da UFOB.

A Figura 1, a seguir, mostra a quantidade total de publicações acadêmicas sobre a soja e algodão do ano de 1998 a abril de 2018. São 13 artigos referentes à soja e 7 ao algodão.

É uma quantidade muito pequena se forem consideradas todas as atividades desenvolvidas na Região referentes ao agronegócio e todo o potencial que o local oferece. Além do mais, quando se fala em agronegócio, várias questões implícitas veem à mente, como o desmatamento, já que o plantio em grande escala ocupa grandes áreas, a preservação de nascentes que garantem a preservação dos rios e a garantia, não apenas do agronegócio, mas de toda a população da região que depende dos rios, seja para as necessidades básicas, seja para agricultores familiares que vivem do pequeno plantio, entre outros.

Estando o agronegócio ligado a tantas questões que, de certa maneira, estão diretamente vinculadas à população da Região e, principalmente, da comunidade acadêmica, sendo assim, haveria de existir um número maior de publicações mostrando o quanto a Região contribui para a produção interna do País, e do estado. Como também, estudos dos impactos ambientais, sociais e econômicos, alternativas e propostas de melhorias, utilização de tecnologias, enfim, meios de melhorar a vida daqueles que vivem na Região.

Figura 1 – Quantidade total de publicações acadêmicas sobre a soja e o algodão de 1998 a abril de 2018

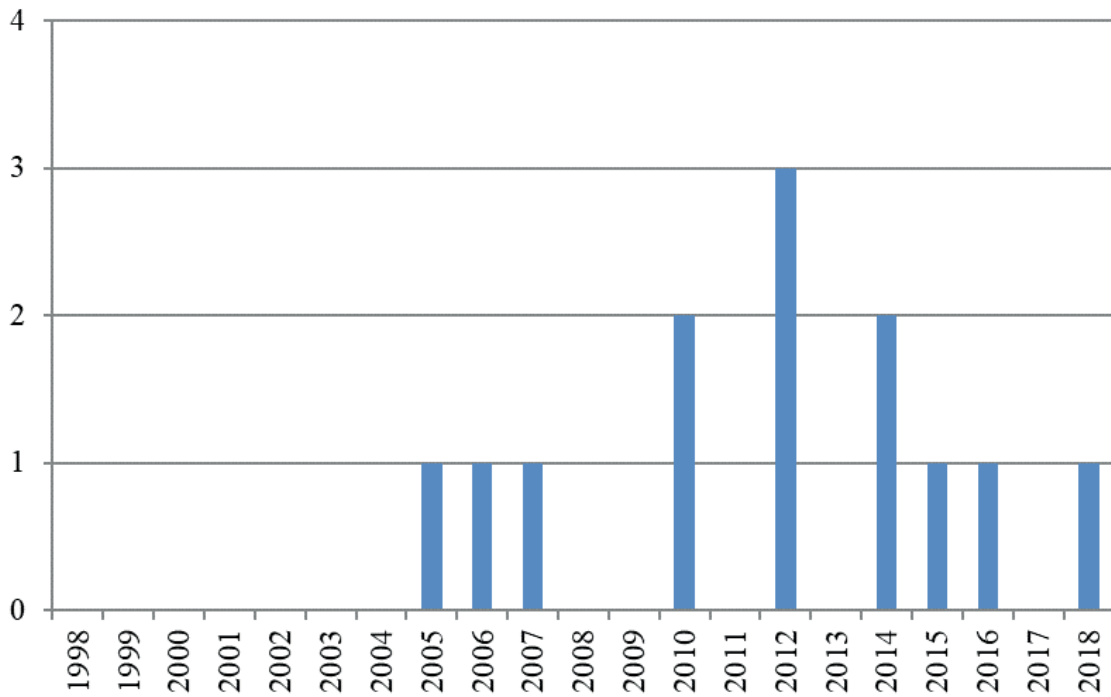


Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo

A Figura 2 mostra a quantidade de produções acadêmicas publicadas por ano referentes à soja, desde o ano de 1998 até abril de 2018. Apesar do agronegócio da Região trabalhar com a produção de diversos grãos, como o milho e o café, somente a soja e o algodão são apresentados neste trabalho, devido ao seu destaque na produção da Região. De acordo com o gráfico, nota-se uma oscilação muito grande em relação à quantidade de trabalhos publicados por ano. De 1998 a 2004, não foram encontradas nenhuma publicação referente à soja, nos anos de 2008, 2009, 2011, 2013 e 2017 também não foram encontrados trabalhos. O ano de 2012 ganha destaque com 3 publicações. O ano de 2018 ainda só tem 1 publicação, mas convém lembrar que as pesquisas foram realizadas até abril desse ano, podendo considerar que até dezembro mais trabalhos possam ser publicados.

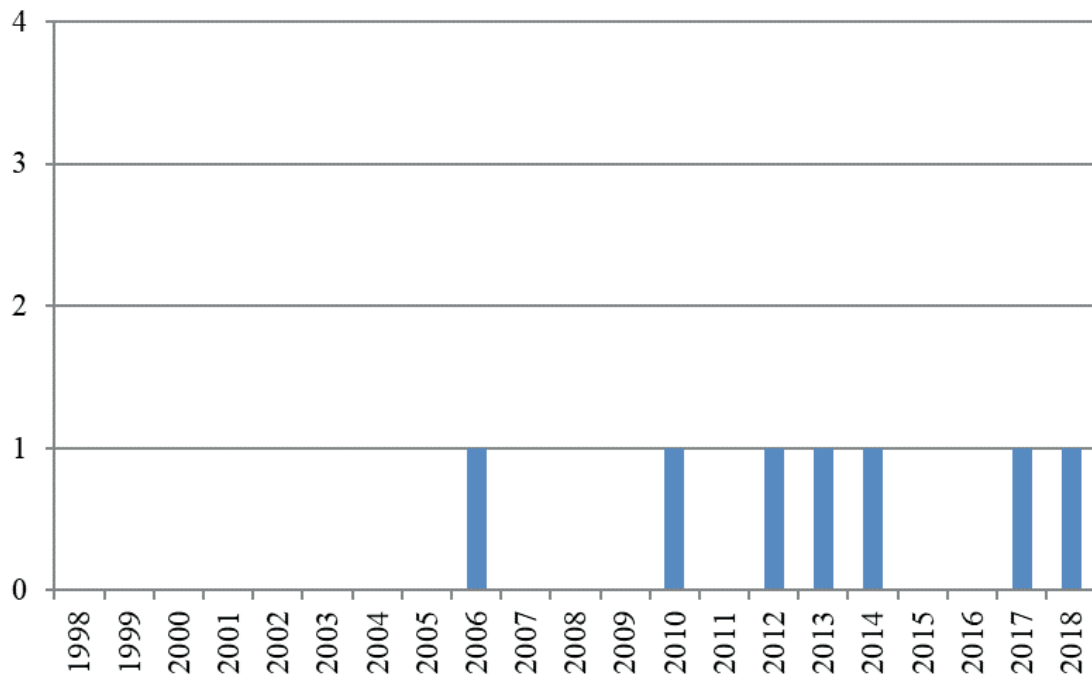
O fato de antes de 2005 não haver publicações, talvez tenha se dado ao acontecimento que antes desse período o ICADS ainda não tinha sido implantado.

Figura 2 – Quantidade de publicações acadêmicas (por ano) sobre soja de 1998 a abril de 2018



Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo

Figura 3 – Quantidade de publicações acadêmicas (por ano) sobre o algodão de 1998 a abril de 2018



Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo

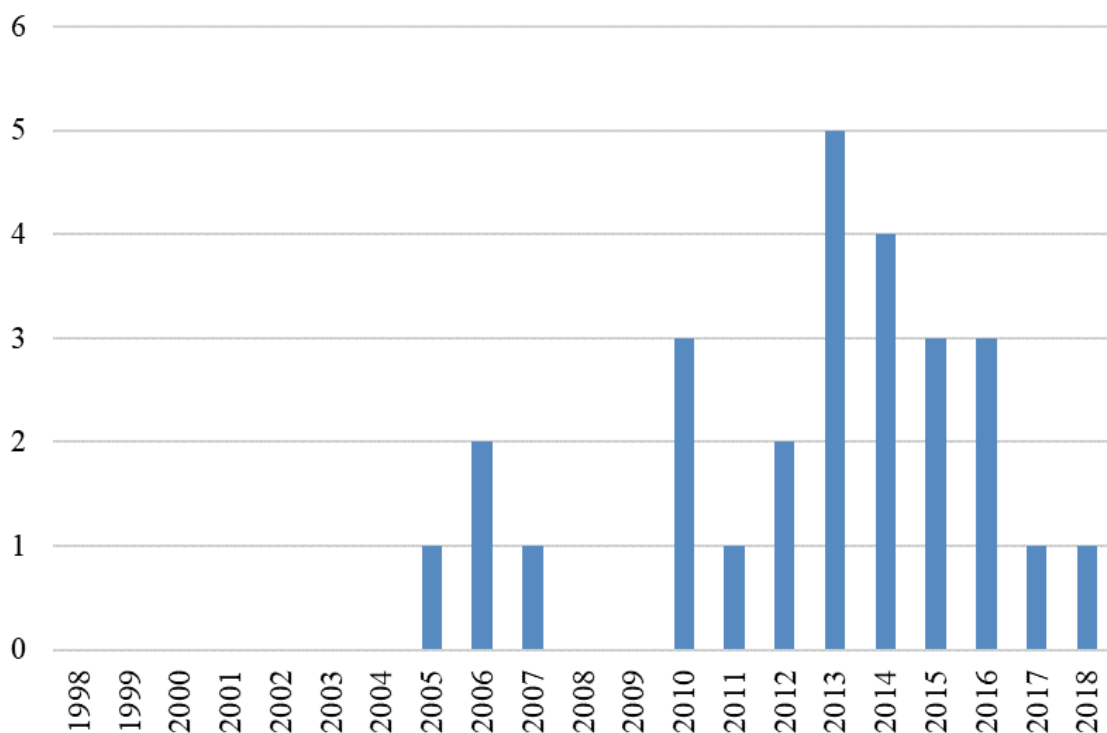
A Figura 3 mostra a quantidade de produções acadêmicas referentes ao algodão publicadas de 1998 a abril de 2018. Assim como as produções referentes à soja, é perceptível ao se analisar o gráfico que nos últimos 20 anos, apesar de a soja e de o algodão ganharem cada vez

mais destaque nas produções agrícolas da Região, a produção científica e acadêmica ainda é pequena. E sobre o algodão, as quantidades de publicações são ainda menores, não existindo nenhum ano que tenha ganhado destaque pelo seu número de publicações, pelo contrário, a ênfase é para a quantidade de anos que não existiram publicações.

A Figura 4, a seguir, mostra a quantidade de produções acadêmicas sobre o agronegócio em geral, sendo publicadas do ano de 1998 a abril de 2018. Diferentemente das publicações só sobre a soja e sobre o algodão, as publicações que envolvem o agronegócio, no geral, têm uma quantidade maior. Inclusive, houve uma oscilação positiva com o decorrer dos anos, ou seja, um aumento de publicações se comparado há anos anteriores.

Como mencionado anteriormente, o agronegócio envolve diversas variáveis, não apenas a soja e o algodão. Tal motivo justifica o fato de existir uma quantidade maior de publicações envolvendo diversos temas se comparado com as publicações relacionadas diretamente a soja ou ao algodão. Pois tais publicações que envolvem esses temas diversos tratam de questões ambientais, recursos hídricos, degradação do solo, economia, agricultura familiar, entre outros. Assuntos os quais o agronegócio influencia direta ou indiretamente, como também positivo ou negativamente.

Figura 4 – Quantidade de publicações acadêmicas de 1998 a abril de 2018 sobre o agronegócio



Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo

Quadro 1 – Os trabalhos publicados sobre agronegócio nos últimos 10 anos, segundo a pesquisa

ANO	TÍTULO	AUTOR(ES)	UNIVERSIDADE / EMPRESA	PALAVRAS-CHAVE
2008	A revalorização econômica do Oeste baiano a partir da expansão da agricultura moderna e o surgimento de um novo território: o município de Luís Eduardo Magalhães -Ba.	Antonio Muniz dos Santos; Jorge Ney Valois.	UNEB	Agronegócio. Desigualdade socioeconômica. Governo.
2010	A “territorialização” do agronegócio globalizado em Barreiras - Ba.	Marcos Leandro Mondardo.	UFBA	Agronegócio. Barreiras-BA. Globalização.
2010	A formação territorial do Oeste baiano: a constituição do “além São Francisco” (1827–1985).	Paulo Roberto Baqueiro Brandão.	UFBA	Formação territorial. Periodização. Geografia Histórica. Além São Francisco. Oeste Baiano.
2010	Evolução do uso do solo e agronegócio na região oeste do Estado da Bahia.	Passos, A.L.O.; Rocha, S.S.; Hadlich, G.M.	UFBA	Sensoriamento remoto. Análise multitemporal. Uso do solo. Agronegócio. Folha topográfica. Barreiras.
2010	Crescimento e produtividade de soja em diferentes épocas de semeadura no Oeste da Bahia.	Thyane Viana da Cruz; Clóvis Pereira Peixoto; Mônica Cagnin Martins.	UFRB	Glycine max. Matéria seca. Área foliar. Fenologia.
2012	Dinâmica da expansão agrícola do município de São Desidério-Ba entre os anos de 1984 a 2008, importante produtor nacional de soja, algodão e milho.	Thiago Felipe Oliveira; Roberto Arnaldo Trancoso; Osmar Abílio Carvalho; Renato Fontes Guimarães; Éder de Souza Martins; Antônio Felipe Couto.	UNB	Agricultura. Detecção de mudança. Geografia agrária.
2012	Dinâmica e sucessão dos padrões da paisagem agrícola no município de Cocos (Bahia).	Fabiana de Oliveira Hessel; Osmar Abílio de Carvalho; Roberto Arnaldo Trancoso; Eder de Souza Martins; Renato Fontes Guimarães.	UNB; Embrapa-Cerrado	Análise multitemporal. Cobertura da terra. Detecção de mudança.
2012	Perdas causadas pela ferrugem-asiática em cultivares de soja semeadas em diferentes épocas no Oeste da Bahia.	T. V. Cruz; C. P. Peixoto; M. C. Martins; F. F. Laranjeira; P. V. L. Lopes; N. S. Andrade; C. A. da S. Ledo.	UFRB	Glycine max. Phakopsora pachyrhizi. Produtividade.
2013	Expansão da fronteira agrícola e suas relações com o trabalho análogo a de escravo no Oeste da Bahia.	Elen da Silva Coutinho; Guiomar Inez Germani; Gilca Garcia de Oliveira.	UFBA	Expansão territorial. Oeste da Bahia. Geografia.

ANO	TÍTULO	AUTOR(ES)	UNIVERSIDADE / EMPRESA	PALAVRAS-CHAVE
2013	A região agrícola competitiva do Oeste baiano.	Clayton Gomes Ilario.	UNICAMP	Região competitiva. Logística. Fronteira agrícola. Oeste Baiano.
2013	Mapeamento de lavouras de café irrigado por pivô central no extremo Oeste baiano por meio de imagens do satélite resourcesat-1.	Sulimar Munira Caparoci Nogueira; Carina Regina de Macedo.	UNICAMP	Processamento de imagens. Métodos de classificação. Sensoriamento remoto.
2013	Processamento digital de imagens modis com obtenção do evi, para aplicação de modelos de estimativa de produtividade para o café nos municípios de Barra do Choça, Barreiras, Bonito, Itamaraju, Luís Eduardo Magalhães e Prado-Ba.	Gisele Martins Amaral; André Luiz Farias de Souza; Diego Raoni da Silva Rocha; Társis Rodrigo de Oliveira Piffer.	UEG	Vegetação.
2013	Solos coesos como fator de resistência à agricultura moderna no Oeste baiano: uma abordagem escalar.	Joildes Brasil.	UFG	Mapeamento. Escala. Solos coesos. Modernização agrícola.
2014	Séries temporais de EVI do MODIS para o mapeamento de uso e cobertura vegetal do Oeste da Bahia.	Elane Fiúza Borges; Edson Eiy Sano.	UnB; UEFS; Embrapa	Índice de vegetação; Cerrado; Minimum Noise Fraction; Spectral Angle Mapper.
2014	Avaliação do risco de contaminação da água subterrânea na Região Oeste da Bahia pelo inseticida carbofuram empregando os modelos <i>attenuation factor</i> (af) e <i>retardation factor</i> (rf).	J. L. Santos O. D.Leite.	UFOB	Groundwater; model AF and RF. Leaching. Carbofuran.
2014	O agrohídronegócio e seus impactos sobre os recursos hídricos e o trabalho no oeste baiano.	Tássio Barreto Cunha.	UNESP	Agrohídronegócio. Trabalho. Recursos hídricos. Oeste baiano.
2014	Agronegócio da soja no Brasil: do estado ao capital privado.	Roberto de Sousa Miranda.	UFMG	Agronegócio. Soja. Cerrado. Amazônia.
2014	Dinâmica da paisagem e a fragilidade natural e antrópica da fronteira agrícola no Oeste da Bahia.	Crisliane Aparecida Pereira dos Santos.	UFG	Modernização agrícola.
2015	Limitações na responsabilidade socioambiental no agronegócio do Oeste baiano.	Joana Roberta Neiva; Florisvalda da Silva Santos; Prudente Pereira de Almeida.	UFBA	Administração. Agronegócio. Cidadania.
2015	Mudanças do uso da terra e fragmentação da paisagem no município de Correntina (Ba) durante 1988–2008.	Luana Cristine da Silva; Roberto Arnaldo Trancoso; Osmar Abílio de Carvalho; Renato Fontes Guimarães; Sandro Nunes de Oliveira.	UNB	Análise temporal. Fragmentação. Sensoriamento remoto.

ANO	TÍTULO	AUTOR(ES)	UNIVERSIDADE / EMPRESA	PALAVRAS-CHAVE
2015	Adubação fosfatada com fertilizante basídico® na cultura da soja no Oeste da Bahia.	Antônio Carlos Martins Dos Santos; Jefferson Santana Da Silva Carneiro; Rubson Da Costa Leite; Milena Andrade Silva de Souza; Gilson Araújo de Freitas; Rubens Ribeiro Da Silva.	UFT	Adubação.
2016	Fronteira agrícola e a análise da estrutura da paisagem da bacia do Rio Preto – Oeste da Bahia.	Crisliane Aparecida Pereira; Edson Eyji Sano; Pablo Santana Santos.	Uneb; UFBA	Fragmentação da paisagem. Índice de qualidade estrutural da paisagem. Uso e ocupação do solo.
2016	Educação ambiental como ferramenta na mitigação de conflitos na Bacia Hidrográfica do Rio Grande, Oeste da Bahia.	C. A. P. Santos.	UNEB	Empoderamento ambiental. Participação social. Problemas socioambientais.
2016	Difusão do agronegócio e reestruturação urbano-regional no Oeste baiano.	Camila Dutra dos Santos.	UFBA	Agronegócio.
2016	Remoção de carbofurano em água empregando resíduos agroindustriais como adsorventes.	Tiago dos Santos Estrela; Isaias Alvez Rodrigues; Jacques Antonio de Miranda; Valdeilson Souza Braga.	UFOB	Resíduos da indústria agrícola. Adsorção. Carbofurano. Pesticidas.
2017	Parasitoid associated with of <i>helicoverpa amigera</i> in refuge areas of cotton, in western Bahia, Brazil.	Priscila Maria Colombo; Silvana Vieira de Paula-Moraes; Juan Manuel Perilla; José Roberto Pujol-Luz; Angélica Maria Pentead-Dias; Alexandre Specht; Ivone Rezende Diniz.	UnB; UFSCar	Biological control. Integrated pest management. Natural enemies.
2018	Determinação de funções de produtividade de algodão e soja em cultivo sequeiro no extremo Oeste da Bahia.	Flávio Bittencourt; Everardo Chartuni Montovani; Gilberto Chohaku Sedyiyama; Nerilson Terra Santos.	UFV	Precipitação. Bahia. IRRIPLUS.

Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo

Das 45 obras publicadas de 1998 a abril de 2018, apenas 27 estão relacionadas ao agronegócio como mostra a Figura 4 anterior à Tabela 3. A figura exhibe que a partir do ano de 2005 começaram a serem publicados, trabalhos acadêmicos referentes ao agronegócio, indicando que, com a criação da universidade houve o surgimento do interesse em estudos e pesquisas referentes a tal tema. A figura demonstra, também, que o ano de 2013 houve um número expressivo de publicações, se comparado com anos anteriores, e em seguida, uma leve queda nesse número.

Convém ressaltar que, o ano de 2017 apesar de possuir uma quantidade baixa no número de publicações e 2018 por apresentar apenas uma publicação, é válido levar em consideração que alguns trabalhos demoram meses e até anos para serem aceitos e publicados. Nesse sentido, há a possibilidade desse número de publicações aumentarem até o final do ano de 2018.

Apesar de existir uma oscilação positiva no aumento das publicações no decorrer desses últimos 20 anos, 27 publicações relacionadas ao agronegócio é um número muito pequeno se for comparado a toda a riqueza econômica, social e ambiental que a Região tem oferecido nesses últimos anos. No entanto, a notícia boa é que, como se pode ver na Figura 5, a UBOB tem uma contribuição razoável em relação a quantidade de publicações, ficando atrás somente da UFBA e da Universidade de Brasília (UnB).

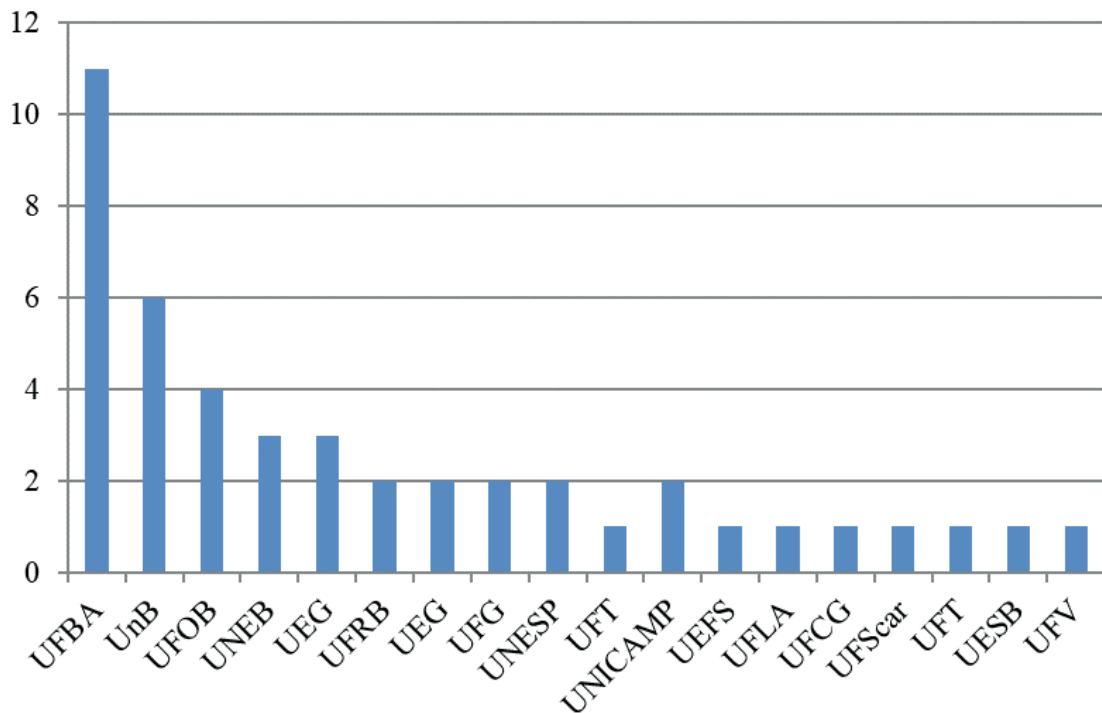
A Tabela 3 apresenta os trabalhos publicados sobre o agronegócio dos últimos 10 anos. Com base nesses trabalhos, foi possível observar que é nítida a prevalência de duas áreas de conhecimento as quais são frequentemente mais estudadas na região Oeste da Bahia, que são as ciências agrárias e a geologia. Esse fato é decorrente, devido a toda a riqueza econômica, social, ambiental e cultural da Região. Tais riquezas naturais são favoráveis, e é por essa razão que essas publicações relacionadas a essas áreas são tão frequentes.

Os outros temas abrangentes, como os recursos hídricos, são também frequentes, pois, quando se fala em agronegócio, implicitamente, também se fala em exploração e utilização de recursos naturais. E sendo tais trabalhos publicados por diferentes áreas, fica claramente visível que apesar da agricultura ser o tema mais abrangente, ficando aí implícito o agronegócio, sendo esse trabalhado por diferentes áreas e sendo visto de diversos ângulos.

Os trabalhos também demonstram que existem autores que publicam periódicos individualmente. No entanto, é mais frequente conseguir investimento em pesquisa e publicação quando se trabalha em grupo. Além disso, a maioria das pesquisas é desenvolvida durante a formação do autor, desde a graduação até a o doutorado. A produção se torna mais rápida e efetiva quando possui uma colaboração maior, principalmente por fatores de interdisciplinaridade, pois, alguns temas necessitam de formação em mais de uma área, favorecendo resultados mais expressivos para as pesquisas. A veracidade de tal fato, é que segundo as informações contidas na tabela, a maioria dos trabalhos é publicada por quatro autores ou mais.

Também foi possível notar uma maior frequência na produção de periódicos sobre o agronegócio na Região Oeste da Bahia. Tal fato se dá devido ao acesso e a rápida disseminação nas mídias, dando visibilidade e importância à Região, apresentando-a no cenário brasileiro como sendo um expressivo polo agroindustrial e por haver uma vasta área coberta pelo Cerrado. Além das pesquisas desenvolvidas e finalizadas em forma de artigo, sendo publicados em revistas, jornais e afins. A carência das teses e trabalhos acadêmicos pode ser entendida, pela dificuldade que os autores encontram em realizar pesquisas na Região na qual estudam e ocasionadas por diferentes fatores, seja o baixo investimento ou a quantidade de material didático referente à Região que apesar de ser pequeno, se comparado a todas as riquezas existentes, vem crescendo dia após dia.

Figura 5 – Quantidade de publicações por universidades sobre o Oeste da Bahia, incluindo o agronegócio



Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo

A quantidade de textos sobre o Oeste da Bahia publicados por universidades, incluindo o agronegócio, o qual está exposto na Figura 5 mostra um maior número de publicações de periódicos por parte da UFBA. Isto é óbvio, visto que esta instituição é a maior detentora de investimento, possui mais cursos e é a mais antiga do estado, a qual possuía uma unidade acadêmica na Região Oeste da Bahia, localizado em Barreiras, conforme já mencionado. O seu recente desmembramento deu origem à nova UFOB, em 2013. A UnB, por sua vez, é a universidade mais próxima do Oeste Baiano, consequentemente, isso justifica o fato de possuir diversas publicações referentes à Região. O fato de a UFOB estar em terceiro lugar em relação às publicações que dizem respeito ao Oeste da Bahia, indica um ponto positivo, pois apesar de ser uma universidade nova, ela já possui diversos trabalhos publicados.

4 Considerações Finais

O presente escrito visou apresentar publicações relativas ao Oeste baiano, Região localizada no Cerrado nordestino nacionalmente conhecido pela produção de grãos. Teve como objetivo apresentar um estudo bibliométrico sobre o agronegócio, focando na soja e no algodão, utilizando para isso a produção do conhecimento científico publicado a respeito do Oeste baiano dos últimos 20 anos e publicados na plataforma CAPES, Promovendo, assim, uma análise prospectiva da Região.

Por meio da realização de um comparativo dos anos de 1998 a abril de 2018, foi possível observar a tendência de publicações dos últimos 20 anos sobre o agronegócio, especialmente sobre a soja e o algodão. Foi observado que houve um aumento em relação ao número de

publicações, mas que não foi um aumento considerável. Em relação às publicações que dizem respeito ao agronegócio, foi visto uma pequena elevação, mas em relação a publicações ligadas diretamente à soja e ao algodão, esse aumento foi muito menor. Foi possível observar, também, o quanto os trabalhos tratam a respeito de assuntos que estão relacionados, direto e indiretamente, a tais temas. Assuntos esses relacionados a recursos hídricos, a degradação do solo, a questões econômicas, políticas e outros.

Contudo, a partir da chegada da UFBA-ICADS/UFOB na região houve um crescimento no número de periódicos, pesquisas e inovações sobre a Região Oeste da Bahia, sobretudo, relacionado ao agronegócio. Mas esse número é pequeno. No entanto, houve crescimento no número de publicações, indicando que, apesar de pequeno, há o interesse por parte da comunidade acadêmica na Região, mostrando que a tendência, apesar de passos lentos, é que esse número venha aumentar ainda mais com o passar dos anos.

Referências

ARAUJO, N. B.; WEDEKIN, I.; PINAZZA, L. **Complexo agroindustrial** – o Agribusiness Brasileiro. São Paulo: Agroceres, 1990.

BATALHA, M. O.; SILVA, A. L. **Gerenciamento de sistemas agroindustriais: definições, especificidades e correntes metodológicas**. In: BATALHA, M. O. (Coord.) **Gestão agroindustrial**: GEPAI: Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BICALHO, L.; OLIVEIRA, M. A Teoria e a prática da interdisciplinaridade em Ciências da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 13 p. 47–74, jul./set. 2011.

BRANDÃO, P. R. B. Um território indiferenciado dos sertões: a geografia pretérita do Oeste Baiano (1501-1827). **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 29, n. 1, p. 47–56, jan./jun. 2009.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **AVALIAÇÃO**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>. Acesso em: 22 nov. 2016.

ILARIO, C. G. A região agrícola competitiva do Oeste Baiano. **Boletim Campineiro de Geografia**, Campinas, v. 3, n. 1, 2013.

MARICATO, J. M.; NORONHA, D. P. Indicadores bibliométricos e cientométricos em CT&I: apontamentos históricos, metodológicos e tendências de aplicação. In: HAYASHI, M. C. P. I.; LETA, J. (Org.). **Bibliometria e Cientometria**: reflexões teóricas e interfaces. v. 1. São Carlos: Pedro & João, 2013, p. 59–83.

MENDONÇA, J. O. O potencial de crescimento da produção de grãos no Oeste da Bahia. **Bahia Agricultura**, Salvador, v. 7, n. 2, abr. 2006.

RIGOLIN, C.C.D. Análise bibliométrica de textos produzidos pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA): uma agenda de pesquisa. In: HAYASHI, M. C. P. I.; LETA, J. (Org.). **Bibliometria e Cientometria**: reflexões teóricas e interfaces. v. 1. São Carlos: Pedro & João, 2013. p. 249–257.

SANA, M. C.; VIEIRA, R. Q. Produção científica do enfermeiro gestor: estudo Bibliométrico em periódicos Qualis A2 E B1. **Revista Enfermagem**, Santa Maria, jan./abr. 2013.

SANTOS, Rita de cássia evangelista dos. A apropriação do cerrado baiano pelo agronegócio: novos usos do território e as mudanças socioeconômicas e socioespaciais. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 20, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (UFOB). **História**. Disponível em: <www.ufob.edu.br>. Acesso em: 13 fev. 2017.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152–162, maio/ago. 2002.

Sobre os Autores

Katharyna Motta Medrado Faria

E-mail: kathy.mmf20@gmail.com

Aluna do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental na Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB).

Aline Teles Santos

E-mail: allyne_ts@hotmail.com

Graduada em Administração (2015), pela Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB); especialista em Gerenciamento de Projetos (2016) e em Docência do Ensino Superior (2017), pelo Instituto Pró Saber da Universidade Candido Mendes (UCAM). É integrante do grupo de pesquisa Gestão, Inovação e Desenvolvimento da UFOB, fomentando a linha de pesquisa Gestão para o Desenvolvimento Regional Sustentável. Tem experiência em administração e gestão com ênfase em desenvolvimento econômico, social, empresarial e redes de cooperação.

Erick Samuel Rojas Cajavilca

E-mail: rojascajavilca@gmail.com

Doutor em Energia e Ambiente, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); mestre em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) (1998); especialista em Innovación, Desarrollo Territorial y Competitividad, pela Universidad Politecnica de Valencia (2005); especialista em Comércio Exterior (1999), pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e graduado em Economia (1995). Professor adjunto II da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) (desmembrada da UFBA), ocupa o cargo de Coordenador de Criação e Inovação da Universidade. Lidera o Grupo de Pesquisa da UFOB em Gestão, Inovação e Desenvolvimento. Coordena o Curso de Especialização em Gestão da Inovação Tecnológica e Social, o Projeto de Educação Empreendedora Bota pra Fazer UFOB - ENDEAVOR, o projeto Implantação do Sistema Local de inovação da UFOB, a Incubadora de Empresas Quitandeiros, o Projeto Implantação de uma Política de Educação Empreendedora na UFOB. Tem experiência nas áreas de Gestão e Economia, com ênfase em Economia da Inovação, Estratégia Empresarial, Prospecção Tecnológica, Propriedade Intelectual e Desenvolvimento. Atuando principalmente nos seguintes temas: *startups*, modelagem de negócios, desenvolvimento de produtos, gestão da inovação, empreendedorismo, propriedade intelectual e transferência de tecnologia, prospectiva, meio ambiente e agronegócios.

Mylena Maia de Assunção

E-mail: mylena474@gmail.com

Graduada em Engenharia Sanitária e Ambiental, pela Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), campus Reitor Edgard Santos em Barreiras/BA. Participou como pesquisadora de Projeto de Iniciação Científica com tema Cenário Prospectivo para Região Oeste da Bahia; integrante da comissão de fundação da empresa júnior de Engenharia Sanitária e Ambiental. Atua como voluntária na assessoria de projetos do programa CREAjr.